

OMNINOQUIPDAEFRATE

Com minha visão recuperada depois de uma cirurgia, mal sucedida, de redução de miopia, graças não a medicina, mas sim à intervenção de Deus, consigo enxergar muito bem de dia, e com acuidade à noite, mas, como sempre aconteceu, tenho certa dificuldade com o lusco fusco do cair da noite.

Isso não é algo exclusivo, parece que todos sentem dificuldades visuais nesta situação, pois nem está escuro, nem está claro, existindo uma variação contínua de intensidade luminosa que confundo o ajuste focal.

Embora, a maioria de nós sequer leve em consideração que tal efeito de confusão possa se aplicar ao reino Eterno, seria prudente avaliar qual é a opinião de Deus a respeito. Para isso iniciaremos com uma determinação do próprio Jesus:

Eu, porém, vos digo: De maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem pela terra, por ser o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser a cidade do grande Rei. Não jures pela tua cabeça, pois não podes tornar um cabelo branco ou preto.

***Seja, porém, o vosso "Sim", sim, e o vosso "Não", não; o que passar disto vem do maligno.** (Mt 5:34-37).*

Via de regra, esta declaração do Mestre, referendada por seus apóstolos em cartas posteriores (**Cl 4:6; Tg 5:12**) é tratada somente no âmbito do não mentir, mas envolve algo mais profundo.

Quando um juramento se mostra necessário, uma de duas situações estará presente para justificá-lo:

A – A afirmação é tão complexa, ou difícil de ser tornada realidade que exige um suporte especial;

B – Aquele que fala não é digno de confiança, de modo que precisa de um “aval externo” para ser levado a sério.

No primeiro caso estão algumas promessas de Deus, que dada a sua magnitude, são colocadas sob juramento, mas tendo como garantia o próprio Deus, uma vez que tudo o que Ele fala se torna real, pois não pode mentir:

***Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa. Porventura tendo ele dito não o fará, ou tendo falado não o realizará?** (Nm 23:19).*

***Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente.** (Isa 40:8).*

***assim será a palavra que sair da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie.** (Isa 55:11).*

***Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.** (Fala-se aqui de uma profecia sobre Jesus cujo cumprimento está fora do alcance, e possivelmente da compreensão humano: **Hb 7:21**). (**Sl 110:4**).*

***O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará.** (uma mensagem profética sobre a Assíria) (**Isa 14:24**).*

Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo (Um ato que busca motivar a fé do homem, mas que se sustenta no próprio Deus): *Certamente te encherei de homens, como de um enxame de gafanhotos, e eles gritarão em triunfo sobre ti. (Jer 51:14).*

Jurou o Senhor Deus pela sua santidade que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis, e a vossos descendentes com anzóis de pesca. (Am 4:2).

Jurou o Senhor Deus pela sua alma, o Senhor Deus dos Exércitos: *Abomino a soberba de Jacó, e aborreço os seus palácios; entregarei a cidade e tudo o que nela há.(Am 6:8).*

Esta situação também se aplica a uma proposta difícil, como aquela apresentada por Abraão ao seu servo, pois não havia pontos de referência nem garantias de que ele encontraria a esposa certa para Isaque, a não ser como o apoio de Deus, razão pela qual foi instado a jurar, em nome daquela a quem seu senhor servia com toda a fé:

*.....Disse Abraão ao seu servo, o mais antigo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a tua mão debaixo da minha coxa, para que **eu te faça jurar pelo Senhor Deus do céu e da terra**, que não tomarás para meu filho mulher dentre as filhas dos cananeus, no meio dos quais habito; mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque.(Gn 24:1-67).*

Em relação à segunda posição a pessoa que afirma não transmite segurança, por isso, Jesus cita os diferentes “**penhores**”, ou garantias, que ele apresenta para que sua palavra seja aceita, algo que não deve acontecer.

Em outras palavras, Jesus está determinando que a afirmação que alguém faz seja limitada ao sim, ou ao não, e mesmo assim aceita, **POIS ELE PRECISA SER CONFIÁVEL**, transmitindo confiança e segurança que o declarante inspira nos outros.

Nesta meditação não estamos enfocando a dúvida meramente como uma espécie de contraponto para a fé, embora ela também assuma este papel, mas como a posição de inconstância das pessoas, a falta de determinação, e a dubiedade, que não as torna dignas de crédito.

Mas será que essa é uma questão que tem importância diante de Deus, ou diz respeito tão somente ao dia a dia do homem e do seu convívio social?

Em primeiro lugar não existe no Reino de Deus um indivíduo que ali esta meramente para sua conveniência, ou que se encontra liberado de qualquer compromisso diante dos outros homens, que partilham com ele este século, e que precisam um referencial para se chegar a Deus.

Jesus deixa claro que ser seu discípulo, andar com ele, e viver uma vida cristã está muito além da prática formal da religião ou do dizer “**Senhor, Senhor**” (Mt 7:21), nos somos comprometidos e temos que “**mostrar serviço**”.

*Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos designei **para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça**; a fim de que tudo o que em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda. (Jo 15:16).*

Vós sois o sal da terra. Mas *se o sal se tornar insípido, com que se há de salgar?*

Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo de uma vasilha, mas no candelabro, e ilumina a todos os que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. (Mt 5:13-16).

Tanto o sal como a luz têm funções específicas, básicas, e marcantes, e é nisso que reside à comparação de Jesus, pois não há como confiar em um Deus perfeito, mas invisível, se Ele é apresentado por um homem, que sendo visível, não inspira confiança, pois é inseguro e vive em dúvida.

Pedro, na porta do templo já não estava na condição antiga de dúvidas e, por isso, não teve sequer um momento de hesitação diante do paralítico que lhe pedia esmolas, pois dinheiro não tinha, mas poder de cura sim, e isto levou muitos a crerem em Jesus:

....Disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda..... (At 3:1-26).

A dúvida é algo sutil, que se insere em nossa mente e leva o homem a agir de forma incoerente, uma vez que ele não apresenta nada concreto, mas deixa você, ou eu, sem um referencial, ou como se dizia antigamente *“com a pulga atrás da orelha”*.

A partir da **dúvida**, surgem: o **ciúme**, as **contendas**, o **desânimo**, a **tristeza**, a **derrota**, a desistência de muitas metas, pois *“quem sabe se elas nos levarão para algum lugar”*, ou quem pode estar seguro daqueles que estão do nosso lado, mesmos os parentes e amigos?

Se sua idéia da dúvida o leva a pensar que ela somente pode atingir pessoas sem convicção, sem fé em Deus, ou fracos e covardes, devo dizer que ela é tão *“raposa”* que atinge até os fortes e especiais.

Um exemplo marcante pode ser registrado na figura de João Batista, maior homem nascido de mulher (**Lc 7:28**), de acordo com a avaliação de Jesus, mas que, na prisão, foi acometido pela dúvida de ter, ou não cumprido sua missão, embora tivesse pregado com intrepidez, batizado Jesus, e enfrentado todas as autoridades em nome de Deus:

Os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

João, chamando dois discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

Quando aqueles homens chegaram a Jesus, disseram: João Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro? (não se trata de duvidar de Deus, mas de ser tomado pela incerteza e dúvida)

Na mesma hora Jesus curou a muitos de enfermidades e males e espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos. (algo que não era comum de ser feito como demonstração, mas a situação era especial).

Então lhes respondeu: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho. (Lucas 7:18-22).

A arma utilizada pelo diabo para enganar Eva, não foi muito complexa, mas tão somente a apresentação de uma proposta que **colocou em dúvida as orientações de Deus** sobre a árvore da ciência do bem e do mal:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. Esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? (Uma pergunta e não uma afirmação).

Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

*Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. (uma afirmação **dúbia** *).....(Gn 3:1-24).*

*** Dubiedade**, ou seja, o falar e pensar de duas formas ao mesmo tempo, **tem tudo a ver com lançar dúvidas**, estar dividido entre dois pensamentos, vivendo uma realidade e pensando em outra, isso pode ser mais perigoso que a própria mentira, razão pela qual o **sim, sim e o não, não** do Mestre.

Cristo afirma que ninguém poderia **“servir a dois senhores”**, pois isso seria uma incoerência, mas porque surgiria a proposta humana nesse sentido? Simplesmente pela dúvida em tomar uma decisão de exclusividade:

Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. (Lc 16:13).

Josué colocou a questão da decisão diante do povo de Israel, mostrando que Deus não admitia meio termo, embora eles fossem deixados livres para seguir a deuses de mentira:

Agora temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade. Deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do Rio e no Egito, e servi ao Senhor

Mas se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais, se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam além do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor. (Js 24:14-15).

Da mesma forma, Elias colocou uma decisão radical para o povo de Israel, diante da ascensão da idolatria no reinado de Acabe e de sua mulher Jezabel, que haviam instituído o culto a Baal:

Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas se Baal, segui-o. Porém o povo não lhe respondeu nada. (uma vez que o povo estava em dúvida, querendo agradar ao rei e a rainha e, ao mesmo tempo, continuar a ser o povo de Deus). (I Rs 18:21).

Como eles, muitos pensam que dá para andar mais ou menos com Deus e, mais ou menos com o mundo, mas João diz que isso não é cabível:

Não ameís o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. (I João 2:15).

Pedro cria em Jesus totalmente e sua vida mostra isso, como já exemplificamos, mas ele não estava seguro de sua condição diante de Deus, no momento em que pediu para ir ao encontro do Mestre sobre as águas revoltas do mar.

.....Respondeu-lhe Pedro: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por sobre as águas.

E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas para ir ter com Jesus.

Mas, observando o vento forte, teve medo e, começando a afundar, clamou: Senhor, salva-me!

Imediatamente, Jesus estendeu a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?.....(Mt 14:22-33).

O episódio nos ensina que olhar para Jesus, de forma contínua e perfeita (Hb 12:2), é uma maneira sábia de afastar as dúvidas, mas, olhar para as circunstâncias, as traz imediatamente para o cenário, prejudicando nosso desempenho:

Encontramos na Palavra pessoas, consideradas péssimo exemplo para nós, que se mantinham em dúvida quanto à posição a ser assumida diante de Deus:

BALÃO: ele deveria ser considerado como profeta de Deus, mas ficou confuso diante das ofertas de dinheiro e glória de Balaque, de modo que até a sua mula o teve que repreender:

Ora, Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera aos amorreus enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Petor, que está junto ao rio, na terra dos amonitas, a chamá-lo, dizendo: O povo que saiu do Egito cobriu a face da terra, e estabeleceu-se defronte de mim.

Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo, porque é bendito.....

....Então Balaão se levantou de manhã, selou a sua jumenta, e partiu com os príncipes de Moabe.....

....Viu a jumenta o Anjo do Senhor, que estava no caminho com a sua espada desembainhada na mão, pelo que a jumenta se desviou do caminho, e foi-se pelo campo. Então Balaão espancou a jumenta para fazê-la voltar ao caminho.....

....Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?.....

Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor parado no caminho, tendo a espada desembainhada na mão. De modo que ele se inclinou, e prostrou-se com a face em terra. (Nm 22:1-31).

Eles, deixando o caminho direito, desviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça,

mas que foi repreendido pela sua transgressão: um mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta. (II Pe 2:15-16).

Ai deles! Entraram pelo caminho de Caim; movidos de ganância, foram levados pelo erro de Balaão; pereceram na revolta de Coré. (Jd 1:11).

Todavia, tenho algumas coisas contra ti: Tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comer das coisas sacrificadas aos ídolos, e praticar a prostituição (no meio da igreja agindo como o mundo). (Ap 2:14).

OS GUERREIROS DE GIDEÃO: Dos que saíram com Gideão para a batalha, que eram 32.000 homens, havia somente uma parte principal de 300 que estavam decididos entre lutar sem ter medo ou se manter acomodados, por isso mesmo os outros 31.700 tiveram que voltar. A pergunta que fica é: *“Se não estavam preparados ou dispostos, por que estavam lá? Provavelmente pela dúvida do que seria não atenderem ao chamado para a batalha”*:

Jerubaal, que é Gideão, levantou-se de madrugada, e todo o povo que com ele

estava, e se acamparam junto à fonte de Harode, de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, perto do outeiro de Moré, no vale.

Disse o Senhor a Gideão: *É demais o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em suas mãos. A fim de que Israel não se glorie contra mim, dizendo: O meu próprio poder me livrou, agora apregoa aos ouvidos do povo: Quem for medroso e tímido, volte, e retire-se da região montanhosa de Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.*

Disse o Senhor a Gideão: *Ainda há povo demais. Faze-os descer às águas, e ali os provarei. Aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.*

Fez Gideão descer o povo às águas. Então o Senhor disse a Gideão: *Qualquer que lambe as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.*

Foi o número dos que lambeiram, levando a mão à boca, trezentos homens. Todo o restante do povo se abaixou de joelhos a beber as águas.

Então disse o Senhor a Gideão: *Com estes trezentos homens que lambeiram as águas eu vos livrarei, e darei os midianitas nas tuas mãos. Que a outra gente se vá cada um para o seu lugar. (Jz 7:1-7).*

Deus fala as igrejas da Ásia e dentre elas encontra uma que não era boa nem ruim, mas estava no meio, o que foi considerado pior do que qualquer das duas alternativas:

Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e Verdadeira (Totalmente confiável, e nunca em dúvida), o princípio da criação de Deus:

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. (Ap 3:14-22).

Por sua própria característica esquiva e mentirosa a dúvida precisa ser enfrentada “olho no olho”, uma vez que interfere nas decisões mais freqüentes de nossa vida, gerando perguntas como:

Qual a profissão que eu devo seguir?

Sei que eu tenho chamado de Deus?

Devo comprar algo eu não?

Realmente eu amo alguém para me casar?

Qual a igreja que devo frequentar?

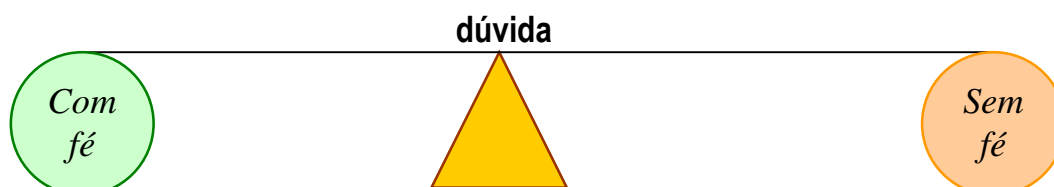
Forci eu não casa ninguém?

Para aqueles que andam com Deus as coisas são construídas, não meramente acontecem, a partir de situações eventuais ou “destino”, algo que leva a busca de tolices como horóscopos ou adivinhos.

Muitos não agem esperando um sinal divino, além de querer que o Senhor se adapte as suas condições, uma vez que querem o reino de Deus e as coisas materiais, ao mesmo tempo, evitando buscar o reino com prioridade (Mt 6:33).

O jovem que veio a Jesus em busca do reino, ficou em dúvida entre seguir a orientação do Mestre, ou manter as suas riquezas, que eram muitas, e, por isso saiu triste sem qualquer resultado de sua peregrinação (*Mt 19:16-22*).

Anteriormente nos referimos à proposta de não considerar a dúvida meramente como um sentimento antagônico à fé, e isso realmente faz sentido, pois o oposto da fé é a incredulidade, enquanto que a indefinição do homem é aquilo que o coloca entre duas decisões não sendo crente nem incrédulo:



Muitos que afirmam ser detentores e imensa fé, na realidade são mestres da dúvida, como foi o caso dos gregos, que, não estando certos a que deus deveriam cultuar, montaram, no Areópago, um verdadeiro “*circo de deuses nomeados*”, e, só por conta da dúvida, deixaram um altar para O DEUS DESCONHECIDO, que serviu de tema para a pregação de Paulo (*Atos 17:15-23*).

O mesmo Paulo afirma que não precisamos ser incrédulos e ateus para estarmos em erro, pois tudo que não é de fé é pecado, mas infelizmente estamos cercados por pessoas que buscam lançar dúvidas sobre a mente dos que buscam ao Senhor, chamando o bem de mal e o mal de bem, algo que Deus condena

Mas aquele que tem dúvidas, se come (algo comum e necessário para a vida do homem) **está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.** (*Rm 14:23*).

Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem da escuridade luz, e da luz escuridade, que põem o amargo por doce, e o doce por amargo. (*Isa 5:20*).

Veja como exemplo adicional o comportamento de um certo rei de Israel, Saul:

*Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,.....
.....Esperou Saul sete dias, o tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.*

Portanto disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e as ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.....

.....Perguntou Samuel: Que fizeste? Respondeu Saul: Quando vi que o povo se ia espalhando daqui, e tu não vinhas nos dias aprazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás, pensei: Agora descirão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do Senhor. Assim senti-me constrangido a oferecer o holocausto.

Disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; pois o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

Agora, porém, não subsistirá o teu reino; o Senhor já buscou para si um homem segundo o seu coração, e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porque não guardaste o que o Senhor te ordenou. (*I Sm 13:1-14*).

Saul era um rei ungido por Deus e deveria saber muito bem do que ocorrera durante a jornada do povo para Canaã, como Deus os livrara e também dos feitos dos juizes como Gideão e Sansão, mas quem está em dúvida não tem esperança e não sabe esperar.

Dividido entre obedecer à orientação de Deus e preservar o seu exército tomou nas mãos uma tarefa que não lhe cabia, e perdeu o reino.

Tiago aborda a questão da dúvida e do pensamento dividido;

Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não censura, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, não duvidando, porque aquele que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa; homem vacilante que é, e inconstante em todos os seus caminhos.
(Tg 1:2-8).

Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Lavai as mãos, pecadores, e vós de duplo ânimo, purificai os corações. (Tg 4:8).

Quando a dúvida resolver atacar a sua mente, lembre-se que ela é um dos mais antigos instrumentos do diabo, e para resisti-la basta agir na mesma forma em que tratamos nosso inimigo maior:

Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. (Tg 4:7).